

FACULDADE DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO DE RUBIATABA
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS
MARCELO COSTA OLIVEIRA

GESTÃO DA PRODUÇÃO LEITEIRA

RUBIATABA/GO

2006.

MARCELO COSTA OLIVEIRA



GESTÃO DA PRODUÇÃO LEITEIRA

Monografia apresentada á Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba-FACER, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Administração de Empresas, orientador: Prof.º Marco Antonio de Carvalho

252/10
500v

Tombo nº	1.263.2
Classif.:	658.512:63
Ex.:	1
Origem:	d
Data:	02-3-07

RUBIATABA/GO

2006

FICHA CATALOGRAFICA

Oliveira, Marcelo Costa

Gestão da produção leiteira. / Marcelo Costa Oliveira – Rubiataba - GO:
FACER, 2006.

p.

Orientador: Marco Antonio de Carvalho (Mestre)
Monografia (Graduação em Administração de Empresas)
Bibliografia.

1. Estratégia empresarial 2. Custos da produção 3. Administração rural
I. Oliveira, Marcelo Costa II. Faculdade de Ciências e Educação de
Rubiataba. III. Título.

CDU 658.512:63

Elaborada pela Bibliotecária Célia Romano do Amaral Mariano – CRB-1/1528

FOLHA DE APROVAÇÃO


MARCELO COSTA OLIVEIRA

GESTÃO DA PRODUÇÃO LEITEIRA

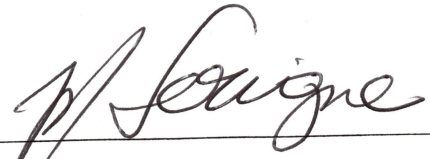
COMISSÃO JULGADORA

Monografia para obtenção do grau de graduação pela Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba.

ORIENTADOR:


Prof.º Marco Antonio de Carvalho

2º EXAMINADOR:


Prof.º Oscar Lopes de Faria Junior

3º EXAMINADOR:


Prof.º Enoc Barros da Silva

RUBIATABA, 26 DE DEZEMBRO DE 2006

Dedico esta monografia à minha família, que sempre me deu apoio em todos os momentos de minha vida.

Agradeço primeiramente à Deus, e a todos os professores e amigos que me acompanharam e apoiaram nesta trajetória.

RESUMO

O presente trabalho tem como método de pesquisa um estudo de caso. Mostrar ao gestor a importância de se conhecer e aplicar estratégias em sua propriedade, para se defender dos riscos que o mercado pode lhe oferecer e aproveitar as possibilidades do mesmo, além de manter um controle mensal da sua produção de leite, como: número de animais em lactação, quantidade de leite dia animal, manejo, sanidade, entre outras atividades. Ao tomar estes cuidados, conseguiu-se diminuir os custos na produção aumentando sua renda no final do mês.

Palavras chave: Estratégia Empresarial, Controle Leiteiro, Redução de Custos.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Estimativa de evolução rebanho.....

Quadro 2 – Custo de produção de leite

Quadro 3 – Gasto em novilhas até parto

SUMÁRIO

RESUMO

LISTA DE QUADROS

1.	Introdução	09
2.	Problemática.....	10
3.	Justificativa.....	11
4.	Objetivo.....	12
4.1	Geral.....	12
4.2	Específico	12
5.	Referencial Teórico	13
5.1	Melhoramento Genético	13
5.2	Melhoramento das Pastagens	14
5.3	Administração rural.....	15
5.4	Custos de Produção.....	16
5.5	Estratégica Empresarial	17
6.	Metodologia.....	19
6.1	Classificação quanto aos objetivos	19
6.2	Classificação quanto aos procedimentos	19
6.3	Coleta de dados	20
6.4	Tipo de pesquisa	20
6.5	Análise e interpretação dos dados	21
7.	Resultados.....	22
7.1	Melhoramento Genético.....	22
7.2	Restauração das pastagens.....	22
7.3	Manejo dos Animais	23
7.4	Custos de Produção	23
7.5	Análise da Empresa Rural	25
8.	Conclusão.....	28
	Referências Bibliográficas	29

Apêndices

Anexos

1 INTRODUÇÃO

Em toda a sua história o setor agropecuário sempre obteve ações que concretizassem seu trabalho e várias atitudes sérias diante de tarefas à eles confiadas, proporcionaram ao país um grande desenvolvimento econômico, fornecendo cada vez mais alimentos para a população brasileira. As mudanças na economia mundial, como a globalização, competição cada vez mais forte, deixam claro que o produtor deve abandonar as velhas formas gerenciais, buscando tecnologia para que a propriedade consiga se manter no mercado.

Mas a realidade que percebemos, é que muitos produtores estão abandonando suas terras, pois não administram e não procuram reciclar os conhecimentos que poderiam melhorar a administração de sua propriedade.

Dentre as ações que ele pode estar utilizando para aumentar a produtividade em sua fazenda, estão o controle dos animais, melhoramento genético para aumentar a produção, isto pode ser realizado naturalmente, utilizando o cruzamento de raças especializadas, pelo emprego da inseminação artificial. Uma alimentação de qualidade, como capins com bom nível nutricional, rações suplementares, além de uso de sal mineralizado diariamente e cuidados sanitários com as doenças e os parasitas.

O fator mais importante que o produtor deve manter sobre controle é a parte dos custos na produção do leite, pois a redução dos custos é essencial para ajudá-lo neste processo. Fazer um plano de contas gerenciais, permitindo um melhor controle sobre suas movimentações financeiras, desde receitas e despesas, podendo assim estabelecer estratégias para manter ou melhorar a renda da propriedade.

A estratégia empresarial é um instrumento que o produtor pode estar utilizando para que possa fazer projeções futuras para a sua propriedade, desde uma análise externa, como as oportunidades que o mercado lhe proporciona e as suas possíveis ameaças. Internamente observar quais os pontos fortes diante deste mercado e pontos fracos que devem ser minimizados aumentando sua competitividade.

Neste trabalho, buscamos identificar se a propriedade está empregando as funções administrativas adequadas, quais os benefícios proporcionados no controle do custo de produção do leite e nos demais setores que a fazenda utiliza. Ao final do trabalho espera-se conhecer o processo administrativo do setor leiteiro da EAFCe¹, apontar pontos fortes e fracos, sugerindo medidas que possam melhorar o desempenho administrativo da produção.

¹ EAFCe – Escola Agrotécnica Federal de Ceres

2 PROBLEMÁTICA

Muitos produtores de leite estão abandonando o setor produtivo por não conseguirem administrar e gerenciar satisfatoriamente os seus custos de produção, perdendo com isso o controle administrativo da propriedade.

Hoje, com o processo de globalização, mudanças na política interna de países que subsidiam a produção, exercem forte poder nos preços internacionais das commodities. Fatores sanitários, como o surgimento de novos focos de zoonoses e os problemas advindos das alterações climáticas, expõem o produtor a todo tipo de sorte.

Com o foco sobre controle de custos e previsão de receitas, poderíamos ajustar as atividades produtivas, permitindo que o desempenho administrativo fosse mais estável, previsível e sustentável.

3 JUSTIFICATIVA

Mesmo sendo aluno do Curso de Administração de Empresas, resolvemos escrever o presente trabalho devido à história familiar estar intimamente ligada à produção leiteira na região.

Com a realização do mesmo, poderíamos obter maiores informações tecnológicas e conhecimentos práticos do manejo de um sistema de produção leiteira com soluções viáveis, as quais poderiam ser implementadas, posteriormente, nas atividades desenvolvidas em propriedade de nossa família.

Com isso, se beneficiam o proprietário, seus clientes e a comunidade em geral indiretamente. Assim como o próprio autor do presente trabalho, que conclui suas atividades acadêmicas e agrega tais conhecimentos às suas necessidades reais enquanto membro de família que atua na atividade pecuária leiteira.

4 OBJETIVOS

4.1 GERAL

Estudar as premissas do sistema produtivo da pecuária de leite da EAFCe, sob o ponto de vista administrativo de todo o sistema produtivo.

4.2 ESPECÍFICOS

- Identificar o processo administrativo;
- Acompanhar e descrever o plano de controle leiteiro;
- Realizar uma análise SWOT do processo em estudo.

5 REFERENCIAL TEÓRICO

5.1 MELHORAMENTO GENÉTICO

O melhoramento genético dos animais por parte do produtor é essencial, pois assim ele pode manter uma alta produção de leite em sua propriedade. Os produtores têm duas alternativas para buscar uma melhor genética, por acasalamento de animais lipemóres de forma natural ou através de inseminação artificial com a compra de sêmen. Pode estar utilizando vários cruzamentos, uma vaca holandesa com um touro nelore que produz animais com uma capacidade produtiva pequena, mais com uma maior resistência, ou também um cruzamento contínuo entre animais da mesma raça visando manter o grau de sangue de uma raça ou cruzamento rotacionado, quando se alterna a raça do touro, visando manter a heterose, vaca holandesa com touro gir, o produtor acasala com holandês e assim sucessivamente, permitindo produzir animais com uma boa capacidade de produção e resistentes. Ver a respeito em Machado (2006).

Para a identificação dos animais que precisam ser substituídos o criador pode estar se utilizando do controle leiteiro, onde estará avaliando com certo cuidado, através das anotações da produção de leite, notando assim se a vaca possui aptidão, podendo manter aquelas com uma maior capacidade produtiva, aumentando o índice de produtividade do rebanho. É importante também levar em conta quais as condições que são dadas a esses animais para a produção de leite, qual a forma de criação de que o produtor se utiliza, se a alimentação está sendo apropriada com o fornecimento de concentrados na quantidade condizente com a capacidade de produção do animal, se está tomando aos devidos cuidados com a sanidade, com a aplicação de medicamentos, vacinas, controle das mastites que infestam parte do rebanho, emprego de sal mineral diariamente. (NEIVA, 1998).

Para que o produtor possa estar obtendo um aumento significativo na produção, é necessário que os animais tenham as devidas condições para estar produzindo.

Apesar destas recomendações, são muito poucas as propriedades que se utilizam destas praticas no Brasil até mesmo nas grandes bacias leiteiras do país. Habitualmente, faz-se a seleção das melhores vacas produtoras de leite, de forma superficial, o que causa grandes erros na escolha dos animais, pois as características morfológicas muitas vezes não correspondem com a produção. Com isso vê-se a necessidade por parte do criador, da

utilização de controle de produção ou controle de leiteiro, o que permite analisar com certeza a real capacidade produtiva dos animais do seu rebanho. (NEIVA, 1998).

5.2 MELHORAMENTO DAS PASTAGENS

Pasto degradado significa prejuízo. Ficar com perda não é possível para o produtor. Para aumentar a sua produção o produtor só pensa em adquirir mais terra e não investe na qualidade e conservação de recuperação da pastagem; basta o produtor analisar a sua situação e de acordo com a necessidade encontrada, adotar a que melhor recuperará a utilidade de sua pastagem.

Para a escolha da melhor maneira de recuperar a pastagem é necessário que realize uma análise química do solo e que pela sua implementação promova a correção e a adubação, adubação corretiva, método mecânico mais adequado e se necessário o uso de sementes em determinadas áreas.

Kichel (1999), recomenda aproveitar todo o potencial do pasto. Para isso, “deve-se obedecer a altura da forrageira e não entrar com animais com o pasto novo onde há risco de prejudicar a formação e o crescimento” diz ele, “e, principalmente, não colocar animais com o pasto fora de época, pois serão perdidas a qualidade e a quantidade”. Ele ainda alerta para a continuidade de adubação sugerindo 20% da produção anual seja reinvestido na área. “Repor nutrientes no sistema tem a mesma importância que colocar combustível no tanque do carro”.

Segundo Mattos (1997 apud AGUIAR, 1999 p.23) , a utilização adequada de pastagens pode reduzir os custos de produção, principalmente pela redução nos dispêndios com alimentos concentrados, com combustíveis, com mão-de-obra, além dos investimentos com instalações para o abrigo dos animais e das máquinas

Apesar da redução de custos, este sistema contém duas desvantagens: com a sua implementação o produtor fica dependente dele. A evolução da carga animal nas pastagens no período das chuvas exige a produção de alimentos armazenados para o período da seca. A outra desvantagem está na necessidade do produtor ter máquinas apropriadas para a colheita e armazenamento do excesso da forragem produzida durante a primavera – verão para ser utilizada na seca.

Outro fato a se observar e que para o animal obter um desempenho satisfatório neste manejo, deve ingerir uma boa quantidade de forragem e que forneça nutrientes adequados para a produção de leite.

A melhoria do valor nutritivo da forragem pode ser obtida quando se reduz o intervalo entre pastejos (redução de período de descanso da pastagem) e quando é permitida ao animal um pastejo seletivo da forragem disponível (CORSI, 1993 apud AGUIAR, 1999, p. 90).

A ingestão de forragem e a produção de leite variam de acordo com o clima em que este animal se encontra. Clima temperado consome de 3,5 a 3,8 % de MS em relação peso vivo, corresponde a 14 até 17,5% peso vivo pasto verde. Produz de 25 a 30 kg de leite/dia com o uso de concentrados. Clima tropical produz de 10 a 15 kg leite/dia sem concentrados, o consumo de forragem e 20 a 23 % peso vivo em torno 10% peso vivo pasto verde. Alto consumo de forragem tem sido obtido com pastos de brachiaria entre 15 a 22 cm de altura, nunca deixando que a pastagem baixa de 7,5 cm de altura.

Segundo Gomide (1993 apud AGUIAR, 1999, p.99), o nível de oferta aparentemente recomendável para maximizar a produção/ vaca está entre 1500 a 2500 kg de MSV/Há sob partejo contínuo ou 5,0 a 7,5 kg de MSV/100Kg de peso vivo. Em uma faixa (25 a 35 kg de MSV/dia para uma vaca pesando 500 kg).).

5.3 ADMINISTRAÇÃO RURAL

Como uma empresa é uma unidade de organização e nela movimentam-se atividades inseridas no setor agropecuário com fins que visam alcançar seus objetivos, e neste sentido, ela utiliza-se de recursos ou fatores de produção que. No setor agropecuário, são necessariamente suas terras, capital e trabalho.

Souza et al. (1998) e Guimarães e Sette (1991 apud SANTOS, 2000, p.24 e 25), classificam de forma simplificada, os recursos ou fatores de produção utilizados pela empresa em recursos de produção utilizados pela empresa em recursos físicos (terras, máquinas e equipamentos, etc.), recursos humanos (pessoas que ingressam, permanecem ou participam da empresa e que promovem seu funcionamento), recursos financeiros (dinheiro necessário à aquisição ou obtenção de insumos, serviços e equipamentos, etc.) e recursos mercadológicos (fornecedores, clientes, canais, etc.).

A ciência que é responsável pela administração da unidade de produção no agronegócio é a Administração Rural que, segundo Braga (1998 apud SANTOS, 2000) é um ramo da ciência administrativa que estuda os processos racionais das decisões e ações em organizações desse setor.

Há vários fatores que influenciam a vida do fazendeiro em busca das metas traçadas, dentre estes fatores, destacamos a forma de comunicação interna empregada por ele, para delegar aos membros da equipe as tarefas a serem cumpridas, as oscilações nos preços dos produtos no mercado, os custos necessários para manter ou até ampliar o negócio e os programas do governo visando o crescimento de determinada região ou produção.

Em suma as metas estabelecidas pelos gestores visa produzir um número maior de produtos, por unidade de fator produção e um aumento na lucratividade, ou seja, aumentar as receitas e diminuir os custos.

Para que o produtor consiga melhores resultados no setor rural, faz-se necessário que estabeleça um planejamento e controle adequado que possa manter sua eficiência.

O planejamento engloba várias atividades, desde a criação dos objetivos básicos da organização, a organização na implementação deste planejamento, em suas tarefas operacionais e outras ações que podem ser tomadas a partir de um bom programa de planejamento, caso haja alguma falha durante sua implementação deve-se alterá-la para melhores resultados.

Para garantir o sucesso do plano, faz-se obrigatório por parte do produtor, que se estabeleça um controle em toda a sua propriedade, desde benfeitorias, equipamentos utilizados, movimentações financeiras, o rebanho e outros estoques. Em relação as finanças deve-se estar atento em todas as atividades que geram despesas e receitas na propriedade, já o controle do gado, que no caso se trata de animais para a produção de leite, o controle tem de ser individual controlando nascimentos, perdas, produção de leite, etc.

5.4 CUSTOS DE PRODUÇÃO

Segundo Antunes (1994), confecção dos custos de produção é o detalhamento de todas as despesas diretas e indiretas que devem ser controladas para que se possa saber, com exatidão, os quantos estão investindo para produzir, dentro das atividades produtivas desenvolvidas.

Atualmente, para que uma empresa possa se desenvolver diante da grande competitividade existente, é necessário, que os responsáveis pela sua administração conheçam detalhadamente sobre todas as atividades desenvolvidas em seu negócio. Uma forma se manter competitivo no mercado e conseguir uma redução em seus custos de produção.

A Administração Rural com fins de se obter custos de produção é um setor que precisa de muita atenção, dedicação e trabalho. O ingresso nesta área vai necessitar de investimento

em: tempo e dinheiro para alcançar os resultados. Por esse motivo é bom que analise se realmente é interessante ou não os investimentos pretendidos, caso isso não seja analisado no final pode trazer prejuízos ao invés de benefícios.

Uma forma para que o produtor não se perca em meio as várias complicações existentes na Administração de suas receitas e despesas realizadas é o estabelecimento de um plano de Contas Gerencial.

Segundo Antunes (1994), é uma estrutura que deve ser criada por você, para armazenar, de forma organizada, as movimentações financeiras de receitas e despesas efetuadas em suas atividades. A criação deste plano deve ser realizada conforme o tipo de movimentação financeira executada na propriedade.

Devemos procurar estabelecer uma organização de todas as atividades produtivas desenvolvidas para que os custos de produção possam ser adequados a cada atividade proporcionando aos produtos uma melhor avaliação financeira dos resultados.

O emprego de indexadores, através de valores da atividade você pode estar realizando comparações entre eles e fazendo relatórios futuros e assim diminuindo os efeitos da variação da economia sobre os valores controlados nas atividades produtivas.

5.5 ESTRATÉGICA EMPRESARIAL

“Administração Estratégica” constitui um instrumento teórico de grande valia, pois, segundo Oliveira (1991 apud SANTOS, 2000, p.53), “numa empresa, a estratégia está relacionada à arte de utilizar adequadamente os recursos físicos, financeiros e humanos, tendo em vista a minimização dos problemas e maximização das oportunidades do ambiente. E ele ainda complementa que a estratégia torna-se a principal opção que a empresa pode contar em busca da melhor utilização de seus recursos, aumentando seu grau de competitividade em relação a concorrência, diminuir a ocorrência de problemas e melhorar seus estudos das oportunidades que podem surgir no ambiente.

(OLIVEIRA, 1991, p. 31 apud SANTOS, 2000, p. 6) define estratégia como “um caminho, ou maneira, ou ação estabelecida e adequada para alcançar os objetivos da empresa”.

Porter, (1991, p. 161 apud SANTOS, 2000, p. 54).assegura que “o desenvolvimento de uma estratégia competitiva é, em essência, o desenvolvimento de uma fórmula ampla para o modo como uma empresa irá competir, quais deveriam ser as suas metas e quais políticas necessárias para se levar a cabo estas metas”.

Na visão desses autores, com a formulação de uma estratégia, a empresa consegue criar planos, juntar recursos e encontrar maneiras que facilite a sua tomada de decisões em busca dos objetivos pretendidos por ela. Com este plano, a organização pode então, diminuir as dúvidas e perigos do futuro. Não resta dúvida que, em todos os estudos realizados pelos autores, fica claro, o cuidado em situar a empresa no ambiente.

A estratégia se torna uma arma nas mãos do administrador, ajudando nas operações realizadas pela empresa num ambiente em busca de seus objetivos.

Desta forma, para o estabelecimento de suas estratégias, o administrador deve conhecer além das potencialidades e limitações de sua empresa, as características do ambiente onde a mesma se encontra inserida. De acordo com Oliveira (1991 apud SANTOS, 2000, p.55), ambiente empresarial é o conjunto de todos os fatores externos à empresa que, de forma direta ou indireta, proporcionam ou recebem influência da referida empresa.

Antes de se estabelecer uma estratégia é necessário que se realize uma análise do ambiente e da empresa. No ambiente são colocadas as possíveis ameaças e oportunidades proporcionadas pelo mesmo, enquanto que, na empresa, são demonstrados seus pontos fortes e fracos.

Em resumo, na exposição das estratégias deve-se proporcionar uma relação perfeita entre a empresa e o seu ambiente, ou seja, o administrador tem de assegurar que seus objetivos, recursos disponíveis e as características do ambiente, sejam compatíveis.

Com isso reforçar o consumo dos recursos disponíveis utilizando-se em absoluto as oportunidades do ambiente, submetendo a empresa ao mínimo possível de ameaças, coações e riscos ambientais.

6 METODOLOGIA

A metodologia é, por assim dizer, a referência técnica da pesquisa. É na metodologia que o pesquisador responde como será realizada a pesquisa. É o intervalo de tempo onde se deve descrever as condições necessárias para uma observação da realidade de modo sistemático e disciplinado, no sentido de observar os acontecimentos, analisar as relações entre eles e por fim responder ao problema da pesquisa que representa, para o pesquisador, uma falha no conhecimento.

6.1 CLASSIFICAÇÃO QUANTO AOS OBJETIVOS

Considerando as características e objetivos propostos pelo presente trabalho, utilizou-se da pesquisa exploratória como estratégia de aproximação do objeto a ser estudado.

Segundo Sâmara e Barros (2002, p. 29). os estudos exploratórios, também denominados desk research, têm como principal característica a informalidade, a flexibilidade e a criatividade, e neles procura-se obter um primeiro contato com a situação a ser pesquisada ou um melhor conhecimento sobre o objeto em estudo levantado e hipóteses a serem confirmadas.

6.2 CLASSIFICAÇÃO QUANTO AOS PROCEDIMENTOS

O método a ser utilizado é um estudo de caso, e tem como propósito analisar uma unidade empírica, no caso, o setor de bovino-cultura da EAFCe, buscando em um exame detalhado de todas as atividades nele realizadas, como: melhoramento animais, manutenção da qualidade das pastagens, custos com a produção e as estratégias estabelecidas para prevenir possíveis oscilações no mercado.

É uma categoria de pesquisa descritiva, cujo objeto de estudo é uma unidade que é analisada aprofundadamente. Esta unidade por ser uma pessoa ou organização, e neste caso, uma empresa rural.(ANDRADE, 1991).

6.3 COLETA DE DADOS

Segundo Cervo e Berviam (1996) buscam-se conhecer as diversas situações e relações que ocorrem na vida social, política, econômica, e demais aspectos do comportamento humano, tanto do indivíduo tomado isoladamente como de grupos e comunidades mais complexas.

Para a coleta dos dados serão feitas entrevistas não-estruturadas, com o responsável pelo setor de bovino-cultura da EAFCE, deixando mais a vontade para responder as questões, proporcionando uma melhor interação entre ambos e assim obter dados mais exatos para a investigação do problema, e também observações não-participante, onde mantem-se alheio à situação de pesquisa e se limita a examinar e fazer apontamentos sobre os fatos observados.

Na entrevista despadronizada ou não-estruturada, o entrevistador tem liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada. (LAKATOS; MARCONI, 1991, p. 197).

Na observação não-participante, o pesquisador toma contato com a comunidade, grupo ou realidade estudada, mas sem integrar-se a ela: permanece fora. (LAKATOS; MARCONI, 1991, p. 193).

Utilizou-se também da análise documental, objetivando acessar as fichas de controles de evolução de rebanho e contabilização dos custos. Análise documental – Segundo Gil (2002), a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.

6.4 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa utilizada será a qualitativa, onde preocupou-se exclusivamente com a compreensão da realidade, ou seja, em entender os acontecimentos e fenômenos, e não meramente registra-los ou descreve-los, e o caráter da pesquisa é exploratório, pois o local da pesquisa é pouco explorado, visando assim com este estudo, a exposição de suas características com uma certa precisão e/ou a sua sistematização.

As pesquisas qualitativas são realizadas a partir de entrevistas individuais ou discussões em grupo, e sua análise verticalizada em relação ao objeto em estudo permite identificar pontos comuns e distintos presentes na amostra escolhida. (SAMARA; BARROS, 2002, p. 31).

6.4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Para Best (1972 apud LAKATOS; MARCONI, 1991 p. 167)), A análise e interpretação dos dados “representa a aplicação lógica dedutiva e indutiva do processo de investigação”. A importância dos dados está não em si mesmos, mas em proporcionarem respostas à investigações.

A organização e análise dos dados será feita através da triangulação de informações coletadas com mais de um indivíduo e também de documentos de controle mensal da produção e dos animais, além da tabulação onde os dados são organizados em tabelas de maneira a facilitar a interpretação dos mesmos.

7 RESULTADOS

A Escola Agrotécnica Federal de Ceres, localizada no município de Ceres - GO, RODOVIA GO 154, Km 3 Zona Rural.

Sua atividade é proporcionar uma educação técnica profissional a seus alunos com qualidade, para que eles possam chegar preparados no mercado de trabalho.

A área estudada é a de Gestão da pecuária de leite, transportando todas as ações que nela são desenvolvidas.

7.1 MELHORAMENTO GENÉTICO

Para se manter um plantel de animais com uma alta produtividade é necessário que o gestor tenha um bom controle do rebanho e do sêmen que é utilizado.

Na Escola Agrotécnica eles se utilizam de duas formas de cruzamento: o contínuo que o cruzamento do gado Holandês e o rotacionado em que se mistura a raça Holandês com a Jersey, toda através de inseminação artificial.

Os animais em lactação são inseminados a partir do 2º mês e as novilhas entre 20 e 24 meses, e em média são inseminados 30 animais ano.

É importante colocar o seguinte, caso viessem a optar por um cruzamento através de touros, necessitaria de no mínimo 2 animais um Jersey e outro Holandês, que haveriam de ser trocados a cada 3 anos no máximo para que possa se manter uma alta produtividade do rebanho.

7.2 RESTAURAÇÃO DAS PASTAGENS

De acordo com informações coletadas e observações sobre pastagens, nota-se que encontram em sua maioria degradadas, necessitando que se estabeleça um programa de restituição da fertilidade do solo nas áreas, visando um aumento na produção da forragem.

Até o presente momento não se tem nenhum planejamento a respeito da recuperação das pastagens degradadas, e a única tentativa foi o plantio da semente de capim junto a plantação de milho, mas não obteve uma forragem com a qualidade esperada.

7.3 MANEJO DOS ANIMAIS

O manejo dos animais é muito bem estruturado e realizado, o ambiente em que retira-se o leite, é montado com equipamentos adequados e após as duas ordenhas diárias ele é bem lavado. Durante o período da seca, após a ordenha os animais são levados direto para as cocheiras onde recebem ração e no período das chuvas são colocadas em piquetes.

Os bezerros são retirados das mães a partir do 1º dia de vida recebendo diariamente leite e uma ração balanceada, para o controle dos parasitas são feitas aplicações a cada 20 dias, além da aplicação de vermifugos duas vezes durante o ano, antes do período da seca e após.

7.4 CUSTOS DE PRODUÇÃO

A análise dos custos de produção da atividade leiteira é complexa, e necessita de uma grande interação do técnico, que está definindo os custos, com o produtor, na busca de uma interpretação dos resultados que mais se aproxime da realidade.

Não tendo esta preocupação, é provável que o técnico encontre elevado custo de produção, enquanto para o produtor a atividade vai muito bem ou vice-versa.

Setembro	Vacas	Novilhas 12-24 meses	Machos Até 12 meses	Fêmeas Ate 12 meses	Total
Estoque	52	29	22	16	119
Aquisição	-	-	-	-	-
Nascimento	-	-	1	1	+2
Perdas	1	-	-	-	-1
Descarte	-	-	-	-	-
Vendas	-	-	-	-	-
Estoque do próximo mês	51	29	23	17	120

Quadro 1 - Estimativa de Evolução Rebanho

Fonte: Dados da pesquisa, 2006

a) Identificação				
Propriedade= Escola Agro técnica Federal Ceres				
Município= Ceres				
Nº animais rebanho= 120				
Área da propriedade= 13,5 alqueires				
Área usada na pecuária Leiteira= 9,5 alqueires				
Nº vacas Lactação= 32				
Quantidade produzida ha= 10,24 l/dia				
b) Custo de produção				
1 Custo Variável	Unidade	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
Volumosos	Ton	40,8	32,00	1.305,60
Concentrados	Kg	4.080	0,45	1.836,00
Mistura mineral	Sc	3,5	49,00	171,00
Medicamentos	Mês	-	-	255,00
Semêm	Dose	3,75	80	300,00
Nitrogênio	A cada 2 mese	1	60,00	60,00
Custo de oportunidade	Mês	-	-	39,28
Total	Mês	-	-	3.966,88
Custo Fixo				
Máquina Equipamento.	Mês	-	-	395,53
Benfeit. Instala	Mês	-	-	253,21
Animais	Mês	-	-	-13,74
Custo oportunidade	Mês	-	-	1.958,21
Custos indiretos	Mês	-	-	950,00
Total				3.543,21

Quadro 2 - Custo de Produção de Leite

Fonte: Dados da pesquisa, 2006

$$CT = CF + CV$$

$$CT = 3.543,21 + 3.966,88$$

$$CT = 7.510,09$$

$$CTme = \frac{CT}{\text{Quan. produzida}}$$

$$CTme = \frac{7.510,09}{14.124 \text{ L/ mês}}$$

$$CTme = 0,53 \text{ p/ Litro}$$

Receita

$$\text{Venda do leite} = 14.124 \text{ litros} \times 0,60 = 8.474,40$$

Gasto Variável	Unidade	Quantidade	Valor unitário	Valor total
Leite	Litros	5.440	0,27	1.468,80
Volumoso	Ton	58,56	32,00	1.873,92
Pasto	Mês	18	10,00	2.880,00
Concentrados	Kg	30.558,4	0,45	13.751,28
Mistura mineral	Sc	43,2	49,00	2.116,80
Medicamento	Ano	3	-	662,00
Semêm	dose	24	80,00	1.920,00
Custo oportunidade	-	-3	-	2.688,00
Subtotal	-	-	-	27.360,80
Custo indireto				
Mão-de-obra	Ano	3	-	7.200,00
Total Geral				34.560,80

Quadro 3 - Gasto com Novilhas até parto

Fonte: Dados da pesquisa, 2006

$$CTme/Novilha = CT = \frac{34.560,80}{QN} \Rightarrow CTme = 2.160 \text{ p/ novilha}$$

7.5 ANÁLISE DA EMPRESA RURAL

As análises interna e externa da empresa rural, tem por finalidades identificar os pontos fortes e pontos fracos que a propriedade possua, além das oportunidades e ameaças que o ambiente possa oferecer, analisando as que serão mais úteis ou contornando aquelas que não lhe favorecem, para decidir-se por quais os produtos e mercados pretende-se estabelecer.

Durante o período de análise do setor de gestão da pecuária de leite da Agrotécnica, nota-se alguns pontos essenciais para se obter um bom rendimento na produção e outros que podem prejudicar, como:

- **Pontos Fortes** = A propriedade se localiza em uma região em que o solo é de ótima qualidade, pois se trata de uma terra vermelha e que proporciona as pastagens e silagens energia necessária para um bom crescimento, repassando aos animais uma alimentação com nutrientes suficientes para a manutenção de sua vida, não se encontra também muita

declividade e pedregosidade, o que minimiza a existência de problemas no casco do rebanho;

▪ A água é um alimento essencial para a vaca, é fornecida aos animais a quantidade necessária à sua produção, em média 80 litros/dia, os bebedouros são localizados sempre próximos, não necessitando assim de uma grande caminhada para a sua injeção, possuem também um sistema de captação da água das chuvas que são fornecidas aos animais;

▪ A localização das benfeitorias é centralizada, o que facilita o manejo, pois todos os piquetes se encontram próximos, o tamanho possibilita a comodidade dos animais, além de contar com um ótimo estado de conservação proporcionando um ambiente produtivo favorável;

▪ Os animais são de raças conceituadas, a holandesa e Jersey com um alto índice de produtividade, em média de 20 litros/vaca/dia, e toda essa qualidade só é conseguida através de um melhoramento genético rigoroso com a utilização de semê de alta qualidade;

▪ Conta com um programa de estágio no setor, que seleciona alguns alunos para realizarem as tarefas na produção e manejo do rebanho, conseguindo assim obter um maior conhecimento, e saindo para o mercado mais qualificado.

▪ **Pontos Fracos** = Pastagens degradadas, por um mau acompanhamento anterior, e há não correção as pastagens se encontram muito degradadas, o que ocasiona perda de dinheiro, pois menos alimentos aos animais é diminuição na produção, e até o momento não se tem nenhum planejamento visando a sua restauração;

▪ Qualidade do produto, mesmo com a utilização da ordenha mecânica eles ainda deixam a desejar pela não obtenção de um tanque de resfriamento, pois as empresas do setor exigem o resfriamento do leite, exemplo a Nestlé, e pagam até um preço mais alto pelo produto;

▪ Ambiente interno da organização, devido algumas divergências de opiniões entre chefias, subordinados, observadas nos vários setores da escola, o que prejudica a tomada de decisões e a realização de algumas tarefas, afetando em muito nos resultados pretendidos.

▪ **Oportunidades** = Estratégia de marketing, por se tratar de uma Escola Agrotécnica Federal, já possui em geral uma quantia reservada para investimento no produto. Considerando as médias de produtividade leiteira da região, produzida diariamente, com uma

produção de 20 L/ cab./dia, garanta fornecimento aos clientes internos (servidores, setor Agroindústria e refeitório) por serem produtor de qualidade, com relação aos clientes externos possuem material genético para pecuária leiteira, inclusive, de tempos em tempos realiza-se leilões de seu rebanho excedente. Assim como os bezerros que são vendidos ainda novos, com menos de 1 ano, como reprodutores, ajudando assim aos produtores da região no melhoramento de seus animais e conseqüentemente no aumento da produtividade do seu rebanho.

- **Ameaças** = elevação no preço dos produtos que são utilizados no tratamento do gado, proporcionando um aumento nos custos da produção;
- Em ano de eleições todos ficam apreensivos, pois podem ser elaboradas novas leis, realizando mudanças que tragam muitos prejuízos ao produtor, exemplo, a especulação de que o governo estipularia uma média de produtividade por propriedade, e o não atingimento desta, ocasionaria na desapropriação de suas terras, o que provocaria a quebra de vários produtores, provocando um verdadeiro caos no setor agropecuário brasileiro.

8 CONCLUSÃO

Em um setor muito complexo como o agropecuário, cabe ao produtor estabelecer um planejamento estratégico, dentro de uma visão de longo prazo com horizonte de 5 anos. Visão esta que norteia as ações de médio prazo (1 ano) e curto prazo, tarefa do dia-a-dia, para o acompanhamento de todas as atividades realizadas em sua propriedade dando condições para que ele decida rapidamente diante de oportunidades e ameaças, otimizando vantagens competitivas em relação ao ambiente em que atua.

Com base nos estudos e observações realizadas durante o estágio no setor de pecuária de leite da Agrotécnica, observa-se que é viável aos produtores a busca por um melhoramento genético de seus animais e a restauração de suas pastagens, pois um rebanho com uma maior capacidade produtiva e uma alimentação que forneça todos os nutrientes necessários, consegue-se aumentar a produtividade por vaca, além de reduzir os custos. A propósito está aí uma questão em que o produtor deve se dedicar ao máximo, conseguindo um bom controle destes custos, obtém-se no final da produção uma diminuição em seu valor maximizando assim o seu lucro.

Especificamente na unidade produtiva que foi objeto de estágio, a EAFCE nota-se que os custos com o setor de leite encontram-se um pouco elevado, mas isso é explicável, um dos fatores que causam esta alta nos custos é a degradação das pastagens, pois sem uma alimentação de qualidade é necessário o fornecimento de rações balanceadas a todos os animais diariamente para suprir a falta de matéria seca com as vitaminas e proteínas necessárias para o seu melhor desenvolvimento, outro problema é que por se tratar de uma instituição de ensino que não visa lucro em suas operações, é necessário que realize um investimento mais alto para manter o seu plantel de animais e sua estrutura física aptas a proporcionar a seus alunos um ambiente com a maior qualidade possível, favorecendo assim a um melhor aprendizado.

Conclui-se que para o produtor rural se sobressair neste setor é necessário que suas estratégias visem o investimento em tecnologia, e de preferência que proporcione a ele uma produtividade por animal acima da média nacional, que é de 5 litros, tendo no final da produção quitado seus gastos com a produção e conseguindo um lucro razoável, mas isso só é possível se realizar controles eficazes, observações constantes e uma administração profissionalizada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, A. P. A. **Produção de leite a pasto: abordagem empresarial e técnica**. Viçosa: Aprenda Fácil, 1999.

ANTUNES, L. M. **Manual de Administração rural: custos de produção**. Guaíba: Agropecuária, 1994.

ANDRADE, J. G. **Diagnostico e introdução administrativa em fazendas**. Lavras: ESAL/FAEPE, 1991.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KICHEL, A. **Pastagens recuperadas produz mais e é mais econômica**. Sociedade Nacional de Agricultores. v. 102, n. 629, jul 1999. Disponível em:
<http://w.w.w.snagricultura.org.br/artigos/artitec-pastagens01htm>>acesso em: 8 ago.2006

LAKATOS, E. M; MARCONI, M.A. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 1991.

MACHADO, A. S. **Módulo de bovinocultura**. Ceres: EAFCE, 2006. (apostila)

NEIVA, R. S. **Produção de bovinos leiteiros**. Lavras: UFLA, 1998.

NORONHA, J.F. **Análise da rentabilidade da atividade leiteira no Estado de Goiás**. Goiânia: Editora da UFG, 2001.

PEREIRA, J. C. **Vacas leiteiras: aspectos práticos de alimentação**. São Paulo: Aprenda Fácil, 1999.

SAMARA, B. S; BARROS, J.C. **Pesquisa de marketing: conceitos e metodologia.** 3. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

SANTOS, A. C. **Gestão de organização no agronegócio.** Lavras: UFLA/FAEPE, 2000.

SETTE, R. S. **Estratégia empresarial.** Lavras, MG: ESAL/FAEPE, 1991.

SENAR-GO: **Administração rural: princípios de administração rural e planejamento da empresa rural.** Goiânia: SENAR 1998.

Revisado por

Apêndice A
Dados do Aluno

Nome: Marcelo Costa Oliveira

Nº de matrícula: 0306860301

Endereço: AV Goiás nº491

Cep:76300-000

Cidade:Ceres

Estado: GO

Telefone residência: 3306-9001

Celular: 92969162

E-mail: marcelocosta100@yahool.com.br

Área de estágio:Gestão da produção leiteira

Empresa: Escola Agrotecnica federal de Ceres

Responsável pelo estágio: Alan Soares Machado

Endereço: Rodovia GO 154, km 3 zona rural